

LEITURA E ESCRITA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES AOS NATIVOS DIGITAIS

Data de submissão: 16/06/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Rosineide Rodrigues Monteiro

Docente auxiliar do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas, orientadora de TCC, graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM e especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra - FASE. UEA – Tefé/AM
<https://lattes.cnpq.br/4151776187258374>

Ana Gabrielle Coelho Reis Caxeixa

Acadêmica do 5º período do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.
<https://orcid.org/0009-0000-3584>
UEA – Tefé/AM

Gizele Cabral Franquelino

Acadêmica do 5º período do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.
<https://lattes.cnpq.br/8035996771952483>
UEA – Tefé/AM

aprovado pela Pró - Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX em 2022 e finalizado em 2023. Ele tem como enfoque o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita como práticas interdisciplinares aos sujeitos nativos nessa era, considerando o fato de que ambas são necessárias tanto para a formação educativa, quanto para a formação cultural de todos os indivíduos. Por esse motivo, pretende ampliar o olhar reflexivo e crítico sobre a importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade possibilitando-o à interpretação e re-escrita do lido associando à realidade com auxílio dos gêneros do discurso utilizados na comunicação diária. O referencial teórico está fundamentado em Faulstich (2003), Koch e Elias (2014), Terra (2019) e Palfrey (2011). A metodologia guiada por Lakatos (2017) e Cervo, Bervian e Silva (2007) utilizou o material pedagógico relacionado aos gêneros do discurso como meio de ensino para desenvolver as práticas interdisciplinares. A carga horária do projeto foi de 10 horas semanais, no contraturno das aulas do (a) bolsista. As atividades foram desenvolvidas uma vez por semana através da postagem de vídeos na *internet*. Os resultados indicam que nem todos os vídeos tiveram um alcance muito grande,

RESUMO: O artigo Leitura e escrita: práticas interdisciplinares aos nativos digitais é oriundo de um projeto de extensão

com exceção do 3º que conseguiu atingir mais de 100 pessoas. Embora os vídeos tivessem assuntos relevantes, eles não foram suficientes para fazer o internauta interagir. Deste modo, ressalta-se que, apesar de não haver o alcance esperado a cada vídeo exposto, eles permanecerão na mídia para que os internautas entendam que, no processo de leitura e compreensão de texto, existe um leitor que busca por informações visando entendê-las, do mesmo modo no processo de escrita, existe um escritor que tenta escrever segundo as normas regidas pela gramática.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Vídeos na *internet*.

READING AND WRITING: INTERDISCIPLINARY PRACTICES FOR DIGITAL NATIVES

ABSTRACT: The article Reading and writing: interdisciplinary practices for digital natives comes from an extension project approved by the Dean of Extension and Community Affairs – PROEX in 2022 and finalized in 2023. It focuses on the development of reading and writing activities as interdisciplinary practices to native subjects in this era, considering the fact that both are necessary both for the educational formation and for the cultural formation of all individuals. For this reason, it intends to broaden the reflective and critical view on the importance of reading for the individual and for society, enabling the interpretation and re-writing of what has been read, associating it with reality with the aid of the speech genres used in daily communication. The theoretical framework is based on Faulstich (2003), Koch and Elias (2014), Terra (2019) and Palfrey (2011). The methodology guided by Lakatos (2017) and Cervo, Bervian and Silva (2007) used the pedagogical material related to speech genres as a means of teaching to develop interdisciplinary practices. The workload of the project was 10 hours a week, in the after-hours of the scholarship holder's classes. The activities were developed once a week by posting videos on the internet. The results indicate that not all videos had a very large reach, with the exception of the 3rd that managed to reach more than 100 people. Although the videos had relevant subjects, they were not enough to make Internet users interact. Thus, it is emphasized that, although there is not the expected reach for each exposed video, they will remain in the media so that internet users understand that, in the process of reading and understanding the text, there is a reader who searches for information in order to understand it. In them, likewise in the writing process, there is a writer who tries to write according to the norms governed by grammar.

KEYWORDS: Reading. Writing. Videos on the internet.

1 | INTRODUÇÃO

Na era digital e para os nascidos nela, a importância e permanência das diferentes plataformas de mídias sociais e de entretenimento, é cada vez mais presente. Tal relevância, se dá não somente pela velocidade com que as coisas acontecem no mundo digital, como também, pela forma como ele se torna cada vez menor no que se refere à comunicação e compartilhamento de informações.

Levando em consideração tudo isso, a diversificação de assuntos presentes, virtualmente, confere e contribui com o ambiente escolar por meio de vídeos, posts e sites

nos quais são compartilhados, comentados e curtidos através dos *likes*. Dentro desse meio, podemos encontrar os mais diversos tipos de textos, que por sua vez, possuem gêneros textuais variados que se apresentam em forma de publicações, sendo de fácil acesso, como em sites de

jornais que auxiliam nas notícias do dia a dia, fóruns de discussão, posts no Instagram e etc.

Leitura e escrita são termos de grande relevância e indissociáveis que caminham em perfeita combinação no contexto social. Devido tal importância delineou-se o artigo Leitura e escrita: práticas interdisciplinares aos nativos digitais, que possui o objetivo geral de ampliar o olhar reflexivo e crítico sobre a importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade possibilitando-o à interpretação e re-escrita do lido associando à realidade.

Ademais, desenhou-se também os objetivos específicos, a saber: entender que a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto na busca de informação pertinente aos objetivos que a norteiam; Diferenciar gêneros textuais e tipos textuais; Possibilitar aos internautas um olhar mais ampliado na leitura, construção e re-escrita de textos narrativos, descritivos, expositivos e argumentativos.

Diante dos objetivos traçados, percebe-se, então, que as redes sociais são um auxílio na disseminação de informação, tornando-se de grande ajuda nas escolas, levando a cultura digital para a educação de maneira simples, dinâmica e atualizada.

O artigo justifica-se por enfatizar tanto a leitura, quanto a escrita de textos a partir dos gêneros do discurso, por isso, parte de conceitos relacionados ao texto e seus gêneros narrativos pela prática da leitura, escrita, atividades interativas e compartilhamento, assim como seu uso nas redes sociais.

Primeiro, o início de tudo na vida do ser humano começa pela leitura de mundo e segue durante toda sua vida, sendo assim, as práticas efetivas de leitura são essenciais para desvendar o obscuro e fortalecer a vida acadêmica e cultural.

Segundo, se não houver o hábito da leitura, conseqüentemente, não será desenvolvido no acadêmico e internautas, a prática da escrita, por sua vez, eles não saberão responder questionários nem se comunicar bem através das redes sociais.

Terceiro, por meio das mídias sociais, é possível disseminar, de maneira prática e rápida, textos que contenham informativos educacionais que contribuirão para a aquisição de conhecimentos por internautas, discentes e docentes das escolas públicas.

O desenvolvimento de tais práticas ocorre através dos conceitos publicados *online* e compartilhamento de ideias, transformando-se em uma rede interativa e dinâmica que beneficiará a todos àqueles que mostrarem-se pré-dispostos a adquirir informação de forma simples e eficaz.

Assim sendo, os vídeos postados em plataformas digitais abordando acerca dos gêneros textuais são apoiados nas superestruturas mais frequentes como narrativa, injuntiva, descritiva e expositiva e argumentativa (*stricto sensu*). Eles se encontram disponíveis no

Facebook no intuito de atingir o maior número de interessados e, certamente, contribuiu na educação dos que os visualizaram.

2 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA SOCIEDADE

O ato de ler é de muita importância na sociedade de hoje e sempre, pois possibilita ao leitor uma visão de seu primeiro mundo, antes da leitura da palavra. Parafraseando Freire (2011), esse ato implica em fazer reflexões sobre a percepção crítica, interpretação e re-escrita do lido, bem como das relações entre o texto e o contexto. Ou seja, a leitura em si, representa o bem maior em toda uma sociedade constituída por bons leitores e, para àqueles que ainda não tiveram essa oportunidade, busquem-na.

Ao ler toda pessoa busca obter uma informação mais detalhada sobre algum assunto. Neste caso, a “leitura pressupõe busca de informação. Por isso é importante escolher bem o texto para ler. Para que o leitor se informe é necessário que haja entendimento daquilo que ele lê” (FAULSTICH, 2003, p. 13). Sendo assim, precisamos compreender o que estamos lendo, mas caso isso não ocorra, o texto não adicionará informações para o leitor.

Para Solé (1998, p. 22), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura”. Nesta abordagem, a leitura serve como um suporte na busca de informações ou mesmo para satisfazer o prazer do leitor.

Existem alguns tipos de leitura, por exemplo, na “leitura informativa busca-se respostas a questões específicas” (FAULSTICH, 2003, p. 14). A leitura informativa é aquela utilizada com a intenção de coletar dados e informações peculiares de apreensão ao novo conhecimento.

Outro tipo de leitura é a crítica que “significa reconhecer a persistência dos conteúdos apresentados, tendo como base o ponto de vista do autor e a relação entre este e as sentenças-tópico” (FAULSTICH, 2003, p. 19). A leitura crítica exige do leitor uma visão abrangente e permite descobrir e coletar informações implícitas dentro de um texto que, requer uma análise profunda no estabelecimento de ideias principais e secundárias.

No ato de leitura crítica, “diferençar as ideias significa hierarquizar os assuntos pela ordem de importância, analisar as ligações que os unem e ordenar os fatos ou ações ao longo de um raciocínio” (FAULSTICH, 2003, p.21). Tudo isso é pertinente à ideia de ser organizado, crítico e sábio ao relacionar os assuntos por prioridades para o bom discernimento das ideias.

Mais outro tipo de leitura é a interpretativa que “requer total domínio da leitura informativa. Para que se faça leitura interpretativa é necessário que se reconheçam determinadas capacidades de conhecimento” (FAULSTICH, 2003, p. 22). Na leitura interpretativa, é necessário ter uma opinião própria a respeito das ideias do texto, mas para isso é de suma importância ter conhecimento da leitura informativa, que por sua vez

significa obter informações e dados.

3 | A COMUNICAÇÃO MEDIADA PELOS GÊNEROS TEXTUAIS NA INTERNET

No ato da leitura, às vezes, o leitor se depara com todos os tipos de gêneros que nem sempre consegue discerni-los. Neste processo, ele desenvolve uma competência visando identificar os tipos de gêneros, que de acordo com Koch e Elias (2014, p. 54), “em outras palavras, todos nós, falantes/ouvintes, escritores/leitores, construímos, ao longo de nossa existência, uma competência metagenérica, que diz respeito ao conhecimento de gêneros textuais, sua caracterização e sua função.” Tal competência diz respeito a compreensão e a possibilidade de identificar os diferentes tipos de textos e sua utilidade no cotidiano.

Em relação ao estudo de gêneros textuais, parafraseado Koch e Elias (2014), ressalta-se que eles contribuem de forma expressiva para o alargamento da compreensão do processo cognitivo do texto no contexto de recepção e produção. Marcuschi (2002) também centra-se nesta área de estudo e afirma que a comunicação só é possível por meio de gêneros textuais (quer orais, que escritos), entendidos como práticas socialmente constituídas com propósitos comunicacionais configuradas concretamente em textos.

A comunicação se efetiva através de sequências descritiva, narrativa, injuntiva, explicativa, argumentativa e dialogal, mas resta ao produtor do discurso escolher uma delas, neste caso, “cabe ao produtor escolher, dentre as sequências disponíveis – descritiva, narrativa, injuntiva, explicativa, argumentativa, dialogal [...]” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 63). Isto diz respeito à reprodução de certa informação no formato escrito em que o produtor do texto deverá escolher entre os esquemas linguísticos qual melhor se encaixaria na situação apresentada e circunstância social em que se encontra.

A sequência descritiva “caracteriza-se pela apresentação de propriedades, qualidades, elementos componentes de uma entidade, sua situação no espaço e etc.” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 65). Como o próprio nome já diz, a sequência descreve e caracteriza situações do cotidiano, pessoal, local ou do objeto.

Nas sequências expositivas “tem-se a análise ou síntese de representações conceituais numa ordenação lógica” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 67). Os textos expositivos apresentam um tema por conceito, definição, comparação, descrição e enumeração. Assim, seu objetivo é o de explicar, expor e discutir sobre determinado assunto.

As sequências injuntivas “apresentam prescrições de comportamentos ou ações sequencialmente ordenadas, tendo como principais marcas os verbos no imperativo, infinito ou futuro do presente e articuladores adequados ao encadeamento sequencial [...]” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 68). Os textos injuntivos ou instrucionais explicam a metodologia sobre algum conceito ou tema, sendo comum o uso de verbos no imperativo e ainda os articuladores apropriados ao encadeamento sequencial das ações prescritas.

As sequências argumentativas *stricto sensu* são aquelas que apresentam “uma

ordenação ideológica de argumentos e/ou contra-argumentos. Nelas predominam elementos modalizadores, verbos introdutórios de opinião, operadores argumentativos” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 72). Essas sequências chamadas de *Stricto sensu* vem da expressão latina e significa literalmente “em sentido específico”, nelas os textos têm uma sequência lógica de argumentos e/ou contra-argumentos.

Além disso, existem outros gêneros também que servem ao propósito comunicativo facilitando a interação entre os nascidos na era digital como o *e-mail* e *WhatsApp*. De acordo com Terra (2019, p. 206), essa forma de interação entre produtor e receptor é conhecida como:

A palavra *e-mail* provém do inglês, forma abreviada de *eletronic mail* (correio eletrônico). O substantivo correio permite identificar sua função social: trata-se de um sistema que possibilita o intercâmbio de mensagens. O adjetivo eletrônico restringe o substantivo correio, indicando que se trata de mensagens eletrônicas, aqui entendidas aquelas que são transmitidas pela *internet*.

Tal forma de recurso serve como método ou sistema que permite enviar mensagens através de um endereço eletrônico pela *internet*. Esse meio é bastante seguro e permite que a comunicação seja alcançada a longas distâncias.

Outro meio de comunicação muito usado pelos nativos digitais é o *WhatsApp*, “um aplicativo criado em 2009 que serve para a troca instantânea de mensagens. Embora possa ser utilizado por meio de um computador de mesa ou *notebook*, seu uso se dá sobretudo em *smartphones*” (TERRA, 2019, p. 207). Tal aplicativo multiplataforma serve à finalidade de mensagens instantâneas, chamadas de voz e vídeo e chamadas para *smartphones*. Ele pode enviar imagens, vídeos e documentos através de uma conexão com a *internet*, viabilizando, assim, o processo comunicativo.

Com isso, a comunicação se efetiva mediada pelas tecnologias ativas que surgiram para conectar as pessoas conhecidas como Nativos Digitais, pois conforme Palfrey (2011, p. 14), “os Nativos Digitais estão sempre conectados”. Isso significa que essas pessoas conectam-se com outras para trocar mensagens e *posts* utilizando-se tanto da leitura quanto da escrita no processo interativo.

A função da universidade se efetiva ao promover projetos com ações planejadas para serem difundidas através das plataformas digitais, por meio de vídeos. No desenvolvimento deste trabalho, é discutido o ensino da língua portuguesa com auxílio dos tipos de textos narrativos, descritivos, argumentativos e expositivos aos internautas. Assim sendo, é fundamental destacar a importância dessas tecnologias na contemporaneidade a serviço da educação.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O campo metodológico foi guiado pelo levantamento de obras que nortearam a

pesquisa com publicações já tornadas públicas em “livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos, impressos ou eletrônicos” (LAKATOS, 2017, p. 200). Todas as obras publicadas em revistas e livros, dentre outros, servem para a coleta de informação a ser utilizada como ponto de referência na escrita deste trabalho feito a partir de uma leitura exploratória.

Este tipo de leitura exploratória “realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes” (CERVO; BERVIAN, SILVA, 2007, p. 65). Neste aspecto, essa leitura é recomendada quando existe pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado para a compreensão do assunto acerca da leitura e escrita associada às práticas interdisciplinares aos nativos digitais. Logo, a leitura exploratória foi necessária para a obtenção de mais conhecimentos pelo (a) bolsista que os difundiu aos internautas.

As ações planejadas foram expostas em vídeos, com auxílio das tecnologias ativas, e postadas na *internet* visando possibilitar aos alunos e internautas um olhar mais ampliado na leitura, construção e re-escrita de textos narrativos, descritivos, expositivos e argumentativos, na esperança de alcançar o maior número possível de internautas. A metodologia foi guiada por encontros semanais, entre coordenadora, bolsista e voluntários (as), com orientações via WhatsApp ou presencial para sanar dúvidas.

A carga horária total foi de 10 horas semanais, no contraturno das aulas da bolsista, assim distribuídas: 03h para leitura de conteúdos que subsidiarão as atividades do projeto; 04h para produção e exposição de vídeos na *internet*; 02 para a sintetização das atividades semanais desenvolvidas; 01h por encontro semanal com a coordenadora, objetivando-se orientações e vistoria das atividades organizadas pela bolsista que ocorreram na casa dela.

5 | RESULTADOS ESPERADOS E ALCANÇADOS

Depois que o trabalho constituído por ações delineadas finalizou, manteve-se o desejo de ampliar o olhar reflexivo e crítico sobre a importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade na mídia social. Nesta abordagem, salienta-se que, embora os vídeos postados não tenham alcançado o maior número possível de internautas como o esperado, eles continuaram sendo postados visando contribuir na ampliação do conhecimento de todos que os visualizaram.

Os resultados esperados foram traçados previamente em forma de ações dialogadas entre coordenadora, bolsista e voluntário (a). Neste caso, a bolsista cumpriu as atividades, a saber: contribuiu nas discussões e leituras dos textos para a elaboração das atividades propostas; executou o plano de trabalho sob a supervisão do coordenador (a); não alcançou o maior número possível de internautas através dos vídeos expostos no Facebook.

Além disso, anexou no SISPROJ e apresentou, após 6 (seis) meses de vigência da bolsa, o relatório parcial de atividades contendo os resultados até então alcançados

e o relatório técnico final do projeto, sob a forma de exposição oral; Aprimorou seus conhecimentos como acadêmica e futura professora Língua Portuguesa em sincronia com os atos de ensinar e aprender; Executou as atividades propostas no projeto e participou ativamente como bolsista das atividades sugeridas para a obtenção de frequência mínima de 75% dos encontros e, elaborou um artigo científico e o publicou como capítulo de livro em E-book.

Os resultados alcançados, posteriormente, ao desenvolvimento das ações aconteceram a partir da publicação de cada vídeo, referente aos meses de agosto do ano de 2022 até dezembro e aos meses subsequentes de janeiro de 2023 até junho do mesmo ano, como está explicado a seguir:

No mês de agosto de 2022 foi postado o 1º vídeo o qual aludiu sobre os gêneros do discurso lenda, fábula, história em quadrinho e autobiografia. Em seguida, a explicação sobre cada um dos gêneros pertencentes à ordem do narrar, aos internautas, e ao final do vídeo foi apresentada uma autobiografia. Infelizmente, devido a um problema não identificado com a plataforma social, o vídeo se apresentou indisponível após alguns dias, no entanto, até a última checagem, ele obteve um total de 3 (três) curtidas, 1 (um) comentário e 2 (dois) compartilhamentos.



Figura 1

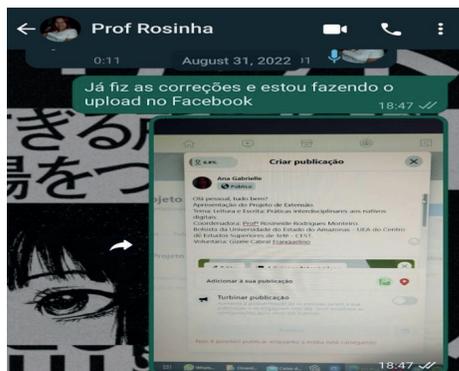


Figura 2

No mês de outubro foi postado o 3º vídeo referente aos gêneros do discurso receita culinária e manual de instrução, em que se explicou os gêneros do discurso da ordem dos instrucionais (prescrição) aos internautas. Por fim, a apresentação de texto, receita culinária e manual de instruções. Essa aula foi a que mais obteve resultados positivos, no quesito engajamento, obtendo um total de 16 (dezesesseis) curtidas, 12 (doze) comentários e 107 (cento e sete) visualizações.

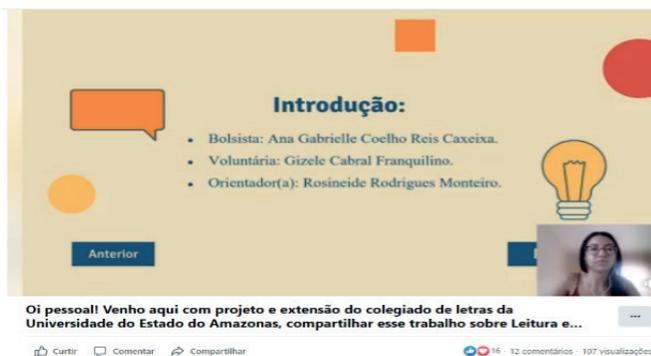


Figura 6

Apoiado em Palfrey (2011), salienta-se que os Nativos Digitais, se encontram em um mundo conectado utilizando as plataformas sociais. Nesta abordagem, por meio das plataformas virtuais, pode-se levar informação e conhecimento respectivo aos gêneros do discurso a mais estudantes e àqueles que buscam o saber.

No mês de novembro foi postado o 4º vídeo referente aos gêneros textuais. Neste mês, ocorreu a elaboração de aula em PowerPoint a respeito dos gêneros do discurso verbete de dicionário, aula, relatório e uma breve explicação sobre os gêneros do discurso da ordem do expor. O vídeo obteve um total de 6 (seis) curtidas e 18 (dezoito) visualizações.



Figura 7

Parafrazeando Koch e Elias (2014), nas sequências expositivas os textos apresentam um tema por conceito, definição, comparação, descrição e enumeração. Assim, seu objetivo é o de explicar e discutir sobre determinado assunto almejando que o interlocutor adquira o conhecimento por meio da informação exposta na rede social.

No mês de dezembro foi postado o 5º vídeo alusivo aos gêneros textuais. Neste mês, aconteceu a elaboração de aula em PowerPoint e explicação do conteúdo em vídeo contendo o gênero do discurso dissertação, assim como a apresentação de texto dissertativo. O vídeo obteve um total de 9 (nove) curtidas e 3 (três) comentários e 46 (quarenta e seis) visualizações.



Figura 8

Nesta abordagem, quem escolhe a sequência ‘adequada a cada situação é o produtor do texto, isto é, “a que lhe parecer mais adequada, tendo em vista os parâmetros da situação” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 63). A sequência dissertativa objetiva à reprodução de certa informação no formato escrito, além de também procurar convencer o interlocutor/ leitor sobre uma tese ou ideia e, para isso, deverá escolher entre os esquemas linguísticos qual melhor se encaixaria na situação apresentada e circunstância social em que se encontra.

O mês de janeiro de 2023, ocorreu tanto a elaboração do Relatório Técnico Parcial referente às atividades do projeto, quanto a apresentação das atividades desenvolvidas, em uma sala reservada, como observa-se nas imagens.



Figura 9



Figura 10

No mês de março de 2023 foi postado o 6º vídeo alusivo aos gêneros textuais. Neste mês, também ocorreu a elaboração de aula em PowerPoint, referente aos tipos textuais descritivo e explicação respectiva à descrição objetiva e subjetiva, bem como apresentação de texto descritivo. Como podemos ver na imagem, o vídeo obteve um total de 11 (onze) curtidas, 6 (seis) comentários e 23 (vinte e três) visualizações.

Figura 11

O texto descritivo “caracteriza-se pela apresentação de qualidades [...]” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 65). Parafrazeando as autoras (2014), a sequência descritiva é organizada tendo como base a caracterização e apresentação da imagem de um determinado objeto, pessoa, animal e ambiente em que predominam os verbos de estado e situação e ainda predominam articuladores espaciais/situacionais.

É pertinente reforçar também que todas as práticas de ensino de Língua Portuguesa são válidas quando visam “melhorar a qualidade de ensino no país” (BRASIL, 1998, p. 17). Assim, tais práticas podem ser trabalhadas em diferentes contextos, seja na sala de aula, seja na mídia social, o importante é que o ensino seja difundido a todas as camadas sociais.

Desse modo, os resultados revelam que apesar de não haver muitos comentários nos vídeos postados pelos internautas, eles foram de grande valia no estudo relacionado

aos gêneros textuais, por contribuírem de forma expressiva para o alargamento da compreensão do processo cognitivo do texto no contexto de recepção e produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, confirma-se que o trabalho desenvolvido tornou possível tecer, ao longo desses meses, valiosas considerações que fomentam o ponto inicial de debate acerca da leitura e aprendizado dos mais diversos tipos e gêneros textuais que a língua portuguesa possui. Ademais, neste campo de estudo, ressalta-se que a comunicação só é possível por meio de gêneros textuais (quer orais, quer escritos), entendidos como práticas socialmente constituídas com propósitos comunicacionais configuradas concretamente em textos.

Nesse sentido, apesar das dificuldades que muitos professores enfrentam no ensino da nossa língua materna, eles não desanimam e promovem práticas diferenciadas visando à ascensão de todos os cidadãos no campo do saber. Por esse motivo, é fundamental que haja uma maior valorização e incentivo sobre o tema viabilizando tanto as novas metodologias quanto o uso das redes sociais.

Além disso, é fundamental a utilização, principalmente, dos meios tecnológicos nas escolas atrasadas e longínquas desse País, que apesar de debater o assunto, nos últimos anos, ainda assim, pouco se fala sobre a necessidade de reforma nas escolas públicas para atender às demandas desse público. Isso diz respeito tanto à infraestrutura das instituições quanto ao preparo profissional, questão que ainda caminha a passos lentos para uma possível resolução.

As ações planejadas e expostas em vídeos, no Facebook possibilitou aos internautas um olhar mais ampliado em relação à leitura, bem como na identificação dos tipos de textos narrativos, descritivos, expositivos e argumentativos, por meio da competência metagenérica, que baseia-se no conhecimento de gêneros textuais, sua caracterização e sua função. Assim sendo, as aulas foram transmitidas na esperança de alcançar o maior número possível de interlocutores e disseminar o saber.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed., 2ª impressão – São Paulo: Contexto, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; Bezerra, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

PALFREY, John. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. São Paulo: Artmed, 1998.

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.